



Fotografia: Zaur Ibrahimov, Unsplash

2024! Ano novo, novos desafios!

Iniciámos o Ano de 2023 com uma inusitada, mas já prolongada experiência de guerra na Europa.

Iniciamos o Ano de 2024 com uma ainda mais inusitada realidade de duas guerras simultâneas, na Europa e Médio Oriente, em contextos extremamente complexos.

Aos nossos alunos temos até aqui ensinado guerras distantes e os ecos que delas perduram. Hoje tentamos esclarecer o porquê das guerras, a cujas imagens perturbadoras assistem praticamente em direto e das quais não vemos o fim. A guerra, para os nossos alunos, deixou de ser um conteúdo da disciplina de História e tornou-se uma realidade presente, que suscita diferentes reações e inquietações.

Vivemos tempos muito difíceis e dolorosos!

Em 2024, a Memoshoá só pode reforçar os desejos de PAZ e continuar a apoiar escolas e autarquias, na divulgação do conhecimento e memória da Shoá e outros atentados aos Direitos Humanos, honrando as suas vítimas.

THE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE

SEMINÁRIO

The Holocaust as a Starting Point – training for Portuguese, Spanish and French educators

23 a 25 de fevereiro 2024

Barcelona

Organização conjunta de Mémorial de la Shoah (Paris), Memoshoá (Portugal) e Universidade da Catalunha.

O Seminário, de **nível avançado**, é dedicado a professores, preferencialmente de História e Filosofia, que já tenham formação no tema do Holocausto.

Tem, como habitualmente, como ponto de partida o **Holocausto**, mas trata outros temas no âmbito dos Direitos Humanos. Esta edição é dedicada à **escravatura**.
As línguas oficiais são o inglês e o espanhol.

Esteja atento! Em breve serão abertas as inscrições!!!

THE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE

PRÉMIO

MEMOSHOÁ
DE INVESTIGAÇÃO
YVETTE
DAVIDOFF

2ª EDIÇÃO

A Memoshoá institui a 2ª edição do Prémio Memoshoá de Investigação Yvette Davidoff para trabalhos de investigação científica na área do Holocausto, este ano dedicado à resistência nas suas diferentes formas. O prémio decorre de 9 de novembro de 2023 a 9 de novembro de 2024 e tem o apoio da Comunidade Israelita de Lisboa.

Consulte o regulamento em www.memoshoa.pt

MEMOSHOA
Associação Memoshoá e Estudos do Holocausto

com o apoio de:
COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA
COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA

Pode inscrever-se [aqui](#) até **final de janeiro de 2024** na 2ª edição do **Prémio Memoshoá de Investigação Yvette Davidoff**, sob o tema **“Resistência no Holocausto”**.

9 de novembro de 2024 é a data final de entrega dos trabalhos.
Consulte o [Regulamento](#) do Prémio. Em caso de dúvidas, contacte a Memoshoá pelos emails memoshoa.premio2023@gmail.com ou memoshoa@gmail.com

DATAS MARCANTES NO MÊS DE JANEIRO

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

1933

30 janeiro – O presidente Paul von Hindenburg nomeia Hitler chanceler da Alemanha.

1934

26 janeiro – Alemanha e Polónia assinam o Pacto de Não Agressão Germano-Polaco.

1935

13 janeiro – Após referendo feito à população local, a Alemanha recupera a região do Sarre, cujas minas estavam controladas pela França desde 1920.

1940

24 janeiro – As grandes empresas polacas e judaicas no Governo Geral da Polónia são colocadas sob controlo alemão, sendo os proprietários despojados dos seus bens e fontes de subsistência.

1942

16 janeiro – Início da deportação dos judeus do gueto de Lodz para o campo de extermínio de Chelmno, onde, em poucos meses, cerca de 55.000 judeus do gueto serão assassinados, com monóxido de carbono do tubo de escape de camiões, introduzido dentro da carroceria dos veículos. De seguida, os cadáveres transportados pelos camiões eram depositados em valas comuns na floresta.

20 janeiro – Reúne a **Conferência de Wannsee**, para decidir das modalidades de implementação da "Solução Final da Questão Judaica". Dos documentos da reunião consta a chamada "lista de Eichmann", uma previsão do número de judeus existentes na Europa (11 milhões) e a sua conseqüente aniquilação, incluindo população judaica de países não ocupados pela Alemanha nazi, como Portugal, Reino Unido, Espanha, Suíça, Suécia, etc.

1943

18-21 janeiro – Resistência armada às deportações executadas pelas forças nazis no gueto de Varsóvia, organizada por jovens judeus. Ao quarto dia, os alemães retiram-se do gueto.

22-24 janeiro – Rusga militar nazi apoiada por tropas francesas do regime de Vichy, na zona do porto de Marselha (França). Foram identificadas cerca de 40.000 pessoas, deportados 2.000 judeus e 30.000 residentes obrigados a abandonar o bairro, que foi totalmente destruído.

1944

22 janeiro – O presidente dos EUA, Franklin D. Roosevelt, cria o Conselho de Refugiados de Guerra, numa altura em que a maior parte dos judeus europeus já tinha sido assassinada.

1945

17 janeiro – Os soviéticos conquistam Peste, uma parte da capital da Hungria, libertando-a. Buda será libertada apenas a 12 de fevereiro das forças nazis.

– Começam as **"Marchas da Morte"** a partir de Auschwitz-Birkenau. Com as forças soviéticas cada vez mais próximas, os alemães abandonam Auschwitz, obrigando cerca de 60.000 prisioneiros a marchas forçadas. Perto de 15.000 morrem durante estas marchas.

27 janeiro – Os soviéticos libertam Auschwitz-Birkenau. Contudo, devido às marchas da morte, são encontrados apenas 7.650 prisioneiros deixados para trás, por se encontrarem demasiado doentes para marcharem.



Maria Luiko, Teatro de Marionetes de Artistas Judeus de Munique, *Marionete Cacatois XXII., Duque de Tulipatan, 1935.*
©Museu da Cidade de Munique, Teatro de Marionetes

Fonte principal *Echoes & Refletions Timeline of the Holocaust*

CULTURA E TRADIÇÃO JUDAICA

25 janeiro – No dia 15 do mês Shvat, comemora-se **Tu Bishvat**, a festividade do Ano Novo das Árvores, o início da nova estação dos frutos em Israel, quando estes se começam a formar. Atualmente, a celebração também tem como objetivo promover a consciência ambiental, sendo plantadas árvores de forma simbólica.

A ACONTECER EM JANEIRO

- No dia **8 de janeiro de 2024**, entre as 17h30 e as 20h30, realiza-se a ACD (Ação de Curta Duração) **Arte Degenerada: o caso da Música** por Tânia Valente, no Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras (CFECO).

- No quadro da parceria da Fundação Calouste Gulbenkian com a Bienal dos Quartetos de Cordas da Philharmonie de Paris, apresenta-se ao público, no dia **21 de janeiro** às 18h00, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o **Jerusalém Quartet**.

- **27 janeiro – Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto.**

A Resolução 60/7 da Assembleia-Geral das Nações Unidas, de 1 de novembro de 2005, instituiu este dia de homenagem e memória dos cerca de seis milhões de judeus assassinados, bem como de todas as outras vítimas do nazismo.

Para além desta homenagem anual às vítimas, a data tem como objetivo promover a educação sobre o Holocausto. O dia escolhido pela ONU prende-se com a libertação a 27 de janeiro de 1945 de Auschwitz-Birkenau pelas tropas soviéticas, como assinalado nas Datas Marcantes do mês de janeiro.

- **Dia 25 de janeiro**, às 17h30. Para homenagear as vítimas e os sobreviventes do Holocausto, a **UNESCO** vai acolher a estreia mundial de um **concerto** pelo compositor e maestro italiano Francesco Lotoro, com **música de campos de concentração e de guetos**. A sua orquestra dará vida a estas melodias em palco pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial, juntamente com testemunhos dos sobrevivente e orações judaicas tradicionais, incluindo uma apresentação de Kol Nidre (Todos os Votos) num violino resgatado do campo de Auschwitz-Birkenau. Aceda [aqui](#) a mais informações e à inscrição *online*.



- Fazendo coincidir com o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, Maria João Raminhos Duarte faz o lançamento do seu livro **Os Judeus do Algarve e o Holocausto. Do Paraíso ao Inferno**, no dia **27 de janeiro**, às 16h, na **Casa do Alentejo**, em Lisboa, com apresentação do Professor Doutor António Ventura.

Segundo a autora,

“Pretende-se contribuir para a construção da História dos refugiados em Portugal, e nela dar a conhecer o papel relevante, senão primordial, dos judeus do Algarve, e preservar, na memória coletiva dos portugueses, uma imagem do seu passado recente e dos seus protagonistas, de forma a proporcionar um maior conhecimento e identificação com o seu espaço histórico, dando a conhecer o contributo dos judeus de Faro na luta pela salvação de milhares de refugiados”

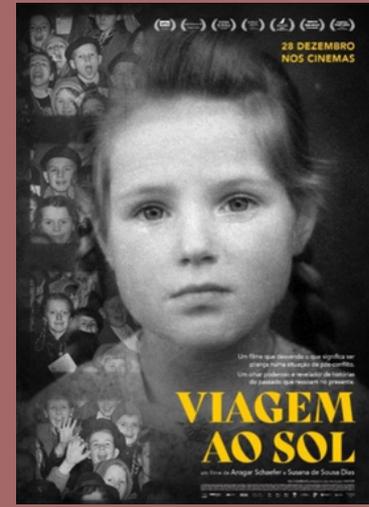


Maria Luiko, Marionetes: Crédito: Museu da Cidade de Munique

Está nos cinemas portugueses, desde os últimos dias de 2023, o documentário **Viagem ao Sol** (2021) de Ansgar Schaefer e Susana de Sousa Dias, que trata uma realidade vivida em Portugal por crianças, na sua maioria austríacas, no pós II Guerra Mundial. Tem por base somente imagens de arquivo e testemunhos de algumas destas antigas crianças carenciadas, retratando vivências a partir do seu olhar e das suas emoções, e que nos dão igualmente o seu retrato do Portugal salazarista: diferenças sociais, analfabetismo, religiosidade, entre outros.

São as denominadas “Crianças Cáritas”, retiradas de uma situação de extrema dificuldade no seu país vencido na guerra (algumas órfãs de soldados nazis, de famílias monoparentais ou muito numerosas, com saúde frágil e em grande pobreza) e acolhidas durante meses, no período entre 1947 e 1958, por famílias portuguesas de classe média/alta católicas, que reunissem determinadas condições económicas e sociais. A Ação-Cáritas, apoiada pela Cruz Vermelha e pelo Estado Novo, foi divulgada através da rádio, dos jornais e do contacto direto, geralmente através de sacerdotes, e Portugal terá recebido mais de 5 mil crianças estrangeiras através da Cáritas portuguesa, maioritariamente meninas, austríacas, mas também alemãs, francesas e húngaras.

Para além do documentário **Viagem ao Sol**, se tem interesse no tema, encontra informação detalhada na obra *«As Crianças Cáritas», entre a Áustria e Portugal (1947-58)* da investigadora Ana Regina da Silva Pinho.



Iniciado o ano de 2024, pode atualizar o pagamento da quota através de transferência para a conta da Memoshoá (CGD, IBAN PT50003505100003640103037), enviando o comprovativo para memoshoa.socios@gmail.com a/c Paula Presumido.

O valor das quotas e dos donativos dos nossos associados e amigos é indispensável para o financiamento das atividades da Memoshoá.

Se ainda **não é sócio da Memoshoá**, considere essa possibilidade. Encontra mais informações em <https://www.memoshoa.pt/associados>, bem como a ficha de sócio a preencher.

A todos os nossos associados, colegas e amigos desejamos um 2024 cheio de saúde e de sucesso profissional e pessoal!



Marie Luise Kohn (1904-1941), ou **Maria Luiko** (nome artístico), nasceu numa família judia alemã de classe alta. Matriculou-se em pintura na Academia de Belas Artes de Munique na década de 1920 e veio a fazer parte do “Teatro de Marionetes de Artista Judeus de Munique”, desenhando personagens e operando marionetas. Quando os nazis chegaram ao poder, a carreira artística de Maria Luiko foi interrompida e esta procurou sair da Alemanha, sem sucesso. Em 1941, foi deportada “para o Leste”, juntamente com a mãe e a irmã, e outros 998 judeus. O comboio originalmente destinado a Riga foi desviado pelas SS para Kovno (Kaunas). A 25 de novembro de 1941, todos os prisioneiros do Forte IX de Kaunas foram assassinados.



Maria Luiko, Teatro de Marionetes de Artistas
Judeus de Munique, *Marionette "Israelite"*
(1/2), 1935. ©Museu da Cidade de Munique,
Teatro de Marionetes

Ficha Técnica

Edição: Memoshóá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão